

COB leva velocistas para morar e treinar nos Estados Unidos

Evelyn dos Santos, Rosângela Santos e Tamiris de Liz estão indo para Miami

SÃO PAULO - Com chances reais de conquistar uma medalha no revezamento 4x100m no atletismo nos Jogos do [Rio 2016](#), o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) decidiu mandar três atletas para morar e treinar nos Estados Unidos. Embarcam para lá nesta segunda-feira Evelyn dos Santos, Rosângela Santos e Tamiris de Liz.

De acordo com o COB, as velocistas vão ficar na Universidade de Miami e seus treinamentos terão a supervisão da norte-americana Amy Deem, especialista em provas de velocidade e treinadora de uma das principais revelações da velocidade feminina mundial, a marfinense Murielle Houré, que conquistou a prata nos 100m e nos 200m no Mundial de Moscou.

Ainda segundo a entidade, Ana Cláudia Lemos e Franciele Krasinski seguem no Brasil porque lá têm boa estrutura de treinos aqui, respectivamente na

ESPORTES » COB leva velocistas para morar e treinar nos Estados Unidos

  **ENTRAR**

"Esta ação foi planejada dentro das características específicas das atletas. São atletas com grande potencial de crescimento e estamos investindo nos detalhes para que nossos talentos ganhem cada vez mais experiência e alcancem a excelência em 2016", explicou Marcus Vinicius Freire, diretor executivo de esportes do COB.

Evelyn dos Santos e Rosângela Santos, baseadas no Rio, correram o revezamento no Mundial de Moscou, em agosto passado, e estiveram na Olimpíada de Londres, assim como Tamiris de Liz. A catarinense, aliás, também conquistou o bronze nos 100m no Mundial Juvenil de Barcelona em 2012.

O COB destaca que, além da infraestrutura e equipamentos de ponta em uma das universidades referenciais no atletismo americano, as brasileiras terão oportunidade de participar de competições do circuito americano de atletismo, e assim ganhar mais experiência internacional.

A parceria com a Universidade de Miami vale também para os treinadores. Os técnicos pessoais delas e outros treinadores selecionados pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) participam de campings nos EUA durante o ano. Tamiris trabalha com Margit Weise e Evelyn treina com Gustavo dos Santos. Até o Mundial, Rosângela trabalhava com Paulo Servo, mas ao que tudo indica a parceria entre os dois foi desfeita desde o retorno da atleta ao Brasil.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

Ao lançar um edital para contratar uma consultoria em ciência do esporte, em 2013, a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) definiu antecipadamente quem ganharia a concorrência. Fez o mesmo, naquele mesmo ano, ao abrir edital para contratar consultoria jurídica. Os nomes dos futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforme revela um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira dá 15 dias para a CBC se explicar.

Estas informações foram revelados por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

"Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais", aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

A Sport Training é representada nos relatórios de prestação de serviço por Antônio Carlos Gomes, superintendente de alto rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o coordenador do trabalho é Francisco Cusco y Florencio, que à época da contratação já era diretor de alto rendimento na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias, acupuntura, nutrição e fisioterapia. "Não há o que se enquadre nos objetivos da contratação, voltada para o treinamento técnico da modalidade de ciclismo, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.

Também chamou a atenção o fato, constante na ata da licitação, de que os concorrentes "entregaram a documentação e se ausentaram". Os auditores acharam curioso que eles não tenham demonstrado interesse em conhecer o resultado da licitação de que participaram.